



NS EM AÇÃO

#223

11 / 2025 (136)

Alfred Kotz

Comando e Obediência Palavras para os soldados de Hitler

Parte 9

Comunidade popular

Conhecem-se as colónias de pequenos jardins nos arredores das grandes cidades - a participação na pátria, a alegria das flores que florescem e o crescimento de plantas práticas nesse pedaço de terra arrendado. Poder-se-ia pensar que, pelo menos aqui, se afirmaria uma comunidade, animada por um objetivo mais profundo. Quase nos esquecemos de como a comunidade era pobre há poucos anos. Havia uma festa das colheitas, mas nem sempre tinha o rosto da nossa comunidade.

Lembro-me do final de um desses festivais. As luzes coloridas apagaram-se. Soou uma última gargalhada e, depois, um músico que chegou mais tarde tocou para a noite tranquila: "Deutschland über alles!



Otto Skorzeny

- Que coragem! Na Alemanha, a Alemanha tornou-se de mau gosto. Os homens enfurecidos fumegavam. Sentiram-se "provocados". Algumas notas do hino nacional alemão significavam para eles uma declaração de guerra. A miséria rodeava o povo e a miséria rodeava a Alemanha. A Alemanha estava perante a sua hora de morte. Os corações alemães tinham sido devorados pela desonestidade dos partidos políticos. Pregava-se a igualdade de todos com um rosto humano, mas um esmagava o crânio do seu irmão! Os homens que, durante o dia de trabalho, se encontravam junto das máquinas não sentiam qualquer alegria com o bater dos martelos e com o rodar das engrenagens. Só cantavam a canção do ódio profundo.

Estes homens não se consideravam os donos das máquinas, mas sim os seus servos. Neles não havia o orgulho de serem eles a moldar o aço forte, mas as engrenagens dominavam os homens, porque os homens não se dominavam a si próprios. Perderam-se em pensamentos que se transformaram em ódio, ódio contra o povo alemão e contra a maquinaria que, na verdade, só tinha o objetivo de servir os homens.

A vida alemã mudou muito desde então! Num espaço de tempo tão curto! Não nos esqueçamos disso, para não pecarmos contra o que se tornou e voltarmos a pô-lo em perigo! O homem alemão está acima da tecnologia. Os homens alemães, no entanto, tornaram-se camaradas. Eles são os mestres das máquinas e sentem novamente a alegria das pinças brilhantes. Agora sabem: eles comandam os "mestres" e o resultado desses comandos e da obediência das máquinas não serve apenas um empresário, mas toda a nação alemã.

Há alguns anos, acreditava-se que as máquinas - ou a execução de alguma tarefa - eram a empresa. As máquinas sozinhas e o trabalho sozinho ainda não são a empresa! A empresa é a criação através da comunidade de líderes e seguidores. Ela representa a harmonia do espírito, da criatividade e dos materiais. A consideração inteligente e as mãos hábeis formam as matérias-primas e criam os produtos que o vendedor leva ao mercado. A empresa, no entanto, tem uma alma, um objetivo vivo que é mais elevado do que simplesmente produzir produtos e vendê-los para obter lucro.

Soldados hitlerianos, estais agora nas empresas, quer o rugido dos motores vos rodeie, quer o silêncio do escritório. Depende de vós que não sejam apenas os cérebros e as mãos a criar, mas também os corações dos criadores, que o amor de todos pelo seu trabalho esteja presente e que a alegria pelo trabalho seja facilitada. Não se trata de uma uniformidade aborrecida, mas sim do reconhecimento do valor de cada um. Porque cada um é igualmente importante. Mas ninguém deve fazer-se passar por mais importante, senão destrói a alegria e a fé dos out-

ros. O diretor-geral é importante. A empregada de limpeza também é importante, para que ele tenha um local de trabalho limpo.

Empresa após empresa, grandes e pequenas, fábricas e locais de trabalho em casa, todas elas produzem a comunidade de alemães criativos, e a unidade das necessidades de vida para todos. Essa unidade cresce na Alemanha que pertence a essas pessoas criativas, na qual não há lugar para pessoas que só recebem. Cresce no povo alemão. O indivíduo não deve apenas ouvir falar disto. Tem de experimentar e compreender. Ele compreende-o melhor através da ação. Tu, soldado Hitler, és a ação! Deves *viver como um exemplo* desta comunidade para os camaradas populares! Aqueles que pensam que podem realizar a sua tarefa através de grandes palavras e acções não são soldados hitlerianos. Olha para as suas bocas e os seus dedos! Eles destroem o que Hitler construiu; eles ferem as almas daqueles por quem lutamos e que não podemos perder. Todos os alemães nos pertencem. Depende de cada um dos homens e mulheres.

Nenhum de nós pertence apenas a si próprio. Cada um de nós pertence também ao outro, só que antes não o sabíamos. Cada um pertence ao outro, tal como o outro lhe pertence a ele. A resistência e o afastamento não ajudam. Todos nós pertencemos uns aos outros, mesmo que nos cruzemos mil vezes na rua sem nos cumprimentarmos. Estamos ligados à comunidade, independentemente de a rejeitarmos ou afirmarmos.

Sim, ela une-nos mesmo na última viagem. Se esta comunidade morre, o povo morre. Muitas vezes cedemos a esta compulsão sem nos apercebermos. Mas é uma pena que nem sempre estejamos conscientes desta comunidade - vivamo-la, experimentemo-la e afirmemo-la com alegria.

Pensemos no seguinte: Será que um de nós conseguiria sequer um copo de água se outros camaradas não tivessem construído canos, outros os tivessem colocado, outros tivessem feito a estação de bombagem, de modo a que bastasse rodar um manípulo? Ao pequeno-almoço, pensamos que o pão tem um longo caminho atrás de si? Que um desconhecido camarada popular inclinou a terra e plantou a semente, que alguém cortou o trigo e trouxe a colheita para casa, que alguém cozeu a farinha em pão? Não poderíamos ir para casa com os pés secos se outros não tivessem colocado pedra após pedra para formar o pavimento e outros ainda não tivessem criado um sistema de drenagem para a água da chuva. Quem produziu as nossas roupas, quem construiu o sistema ferroviário para vos servir? No meio de uma multidão, encontramos aqueles que construíram a nossa casa. Não os reconhecemos nem cumprimentamos. Gosta de ler um livro que o eleva e o ajuda a alargar a sua perspectiva. Pensas também na pessoa que o escreveu para ti durante longas noites? Ou nos artesãos que o imprimiram e encadernaram? Consegue construir sozinho um telefone que possa utilizar com segurança?

Quem é que chama em caso de aflição ao leito de um ente querido? Chamamos um médico, um camarada popular, e depois outro. Encontramos sempre e em todo o lado testemunhas silenciosas que os outros criam para nós, tantas que nem sequer nos apercebemos delas. Todo o teu ser depende delas. Sabe que terás de deixar de existir se os teus camaradas populares deixarem de criar para ti! Nenhum de nós pode retirar-se deste laço, nem mesmo o solitário mais teimoso.

Queremos fazer pelo menos um esforço modesto para tomar consciência deste laço, para contribuir com o nosso amor e a nossa lealdade, para que se torne uma harmonia de corações. Caso contrário, as obras e os materiais são frios e sem alegria. Por isso, estamos no nosso trabalho e no nosso povo com a nossa diligência e o nosso amor. Já não nos é difícil praticar a consideração pelos outros. Torna-se fácil para nós afastar de nós tudo o que possa magoar os outros.

A comunidade popular alemã é algo diferente da realização dos sonhos marxistas de igualdade. A nossa comunidade baseia-se nos laços de sangue, de um género popular. Mas é inconcebível que todos os indivíduos se tornem amigos pessoais. Os traços e as capacidades são, graças a Deus, diferentes para todos. Um é mais avançado no domínio intelectual e outro tem mãos hábeis. O violinista não pode conduzir um camião de cerveja ou o artesão tornar-se presidente do Senado. As exigências de uma profissão aumentam as exigências da educação. A formação intelectual exige meios mais avultados, que muitos têm de juntar à fome. É justo que um juiz receba um salário superior ao da sua dactilógrafa, porque durante muito tempo não teve rendimentos, enquanto a dactilógrafa já os tinha. O diretor-geral deve - deve - vestir-se de forma diferente do seu funcionário. Ele deve - ele deve - poder juntar-se a um círculo de cultura que corresponda ao seu nível intelectual.

Não prejudica a comunidade popular o facto de se usar um smoking numa ocasião formal, se os regulamentos não exigirem um uniforme. No entanto, perturba a comunidade popular se encontrarmos defeitos no camarada popular de smoking. A comunidade popular é prejudicada se criticarmos e invejarmos a pessoa com um salário mais elevado. Deveríamos fazer um esforço maior para olhar mais de perto e compreender o outro, porque ele também tem as suas preocupações. Está nas nossas mãos ensinar ao nosso filho a diligência e a ambição para que ele se torne capaz e possa ganhar mais.

Não, as diferenças de posição, de classe e de interesses intelectuais não prejudicam a comunidade popular; são necessidades. O que é construtivo e o que deve ser partilhado é a clareza de atitude e de carácter e a compreensão pelo outro, o orgulho de cada homem e mulher em ser membro da unidade alemã. O trabalho enobrece, se for honesto. Por isso, é errado alguém dizer "Eu sou 'apenas' um trabalhador!". Ele rebaixa-se a si próprio. Na comunidade popular não existe

"só". Se um limpador de rua que pensa corretamente executa o seu trabalho de forma fiel e conscienciosa, então ele presta um serviço nobre à nação. Este homem está infinitamente mais alto do que um dignitário com o carácter de um patife.

No entanto, isso não deve impedir nem o smoking nem o avental de pedreiro. O coração de cada um dos camaradas deve estar quente para o outro. Tudo o resto segue-se naturalmente. Assim, ninguém passa fome ou frio sem culpa própria, enquanto outros vivem no luxo sem o merecerem.

Homens hitlerianos, crescemos a partir da nossa formação - e através das nossas tarefas - na comunidade popular. Cabe-nos a nós formar esta comunidade e ancorar indestrutivelmente os seus alicerces, nomeadamente a justiça. Tal como nós somos, assim serão os outros. Todos nós devemos cumprir o objetivo mais elevado, servir a Alemanha com todas as nossas forças. A Alemanha depende apenas do serviço. Ganhar é apenas um meio para atingir um fim. O fim e o objetivo são, no entanto, o serviço ao povo e à pátria. É assim que entendemos a comunidade do povo alemão. É assim que vemos a Alemanha. Cabe-nos a nós fazer com que nunca mais as pessoas praguejem só porque um trompetista toca: "Deutschland über alles!"

Rolamento - Dever - Pátria

A maioria dos alemães passou pelas escolas das instituições militares. É supérfluo fazer observações sobre o porte exterior. Cada um de nós, sim, mesmo cada criança alemã sabe que um soldado anda direito. Cada um de nós sabe que um homem de carácter reto pisa a terra com firmeza, ao contrário daqueles que pisam com ligeireza. Para nós, a aparência confiante do homem alemão é natural. Esta postura, que esperamos especialmente dos líderes, não é outra coisa senão a expressão de uma maturidade interior.

A educação para esta maturidade é importante. Mas não é apenas decisiva. É preciso, nomeadamente, que já exista algo em que a educação se possa basear e a partir do qual se possa moldar uma determinada forma, para que a orientação e a ação correspondam. O pré-requisito é a lei moral dentro de nós, o sentimento de responsabilidade e o conceito de dever.

Se estes valores não existirem dentro de nós, então a nossa suposta boa aparência exterior não passa de um disfarce ou de uma máscara. Uma contenção fina e exibida deve ser distinguida do vazio, na medida em que a distância da trivialidade não é apenas mantida, mas sim mantida para proteger o que é importante.

O conceito de dever é muitas vezes mal utilizado. Surpreendemo-nos muitas vezes ao dizermos a nós próprios - admitamo-lo abertamente - para evitarmos um dever, ao barricarmo-nos atrás do conceito de dever. Acontece na vida que, por vezes, nos sentimos cansados, agravados, desiludidos ou mesmo amargurados. Então ouvimos a expressão barata: "Eu cumpro o meu dever e tudo o resto não me interessa. Eles que façam o que quiserem! Não me vou preocupar com mais nada!"

Quem diz isso chegou ao ponto em que começa o esquecimento do dever. "Tudo o resto não me interessa!" Capitulação? "Não me vou preocupar com mais nada!" Recusa de serviço, cobardia, deserção? Não cedam, camaradas! Terão sido vocês próprios a causar o vosso agravamento? Terão sido conduzidos, com razão, para os limites das vossas capacidades? Será que o "outro" é, de facto, melhor do que tu? Porventura tentas, teimosamente, passar de cabeça por uma parede de tijolo sem prestar atenção ao que partes? Ou faltou-lhe discernimento e transformou um pequeno monte numa montanha? Será que mereceste o que recebeste e a tua atitude é injusta?

No entanto, vamos partir do princípio de que a outra parte deu efetivamente origem à sua amargura. O patrão estava de mau humor? Naturalmente, encolhemos os ombros e vamos embora. Perdeu uma promoção? Nada mais? As pequenas coisas do dia a dia cansaram-no? Foi desgastado pela inveja e pela maldade dos outros? Eras o mais fraco, embora pensasses que eras o melhor. As pessoas em quem acreditavas desiludiram-te? Isso é certamente mau. Mas será o todo responsável pelo fracasso dos indivíduos? Olha antes para as pessoas boas que te rodeiam e que tu próprio não deves desiludir! Se "não nos preocuparmos com mais nada", deixamos as pessoas decentes e corretas ao abandono. Nós amamos a Alemanha tal como ela é. Isso não significa aceitar silenciosamente os erros que vão surgindo. Queremos ser uma ajuda para todas as pessoas boas, mas combater o que é inferior onde quer que o encontremos. O facto de haver opostos é uma lei da natureza. À luz pertence a sombra; ao positivo pertence o negativo. O grande e o miserável estão próximos um do outro. Mesmo nos pontos altos da expressão da vida humana, por exemplo, na luta entre a vida e a morte, o alto e o baixo estão lado a lado. Um está com o coração limpo e puro perante a eternidade e ao seu lado está outro que agarra os pertences dos que caíram. Olhamos com orgulho para as figuras heróicas da história alemã, mas não esquecemos que elas estavam rodeadas de traição e baixeza. Quanta magnificência a nova Alemanha criou em tão pouco tempo através de corações fiéis e mãos respeitáveis e trabalhadoras, mas quanta mesquinhez e miséria tiveram de ser varridas primeiro!

O nosso olhar dirige-se a tudo o que é grande, que não tem nada a ver com cuspo e polimento, mas que representa simplesmente a essência de tudo o que é belo, nobre, robusto e saudável. Ao seu lado existe, de facto, o pequeno e o feio. Cresce para baixo e rasteja para as alturas, mas só pode viver à sombra do grande. Não te deixes enganar por esta pequenez! Ela quer parecer grande. A impertinência misturada com a esperteza, a manobrabilidade e a acomodação pode facilmente apresentar-se como realização genuína e valor real.

A escolha é vossa: afirmar um lado ou o outro. Não há meio-termo. Se afirmares o pequeno, o egoísta, o círculo dos oportunistas, então ficas lá. Se, no entanto, escolheres o lado dos verdadeiros alemães, então, camarada, nunca debes abandonar. Compreendemos a vossa amargura, porque também a sentimos. Vemos-vos tropeçar, mas não vos deixaremos cair. Conduzimos-te de volta ao teu rumo.

O que é o "dever"? O que é "o outro"? De acordo com o conceito da pessoa que realmente só quer fazer "o seu trabalho" e não "o outro", o dever seria apenas uma compulsão, como o cumprimento de uma tarefa exigida. Se algo é exigido, então há algo no fundo que começa com compulsão. Esse tipo de "dever" é apenas uma cedência à força. Se formos forçados a uma ação através da ameaça de regulamentos, então a nossa ação torna-se uma compulsão que nos é imposta a partir do exterior. Por dever entendemos, no entanto, algo completamente diferente. Queremos algo que vem de dentro de nós; somos movidos por uma exigência moral: o nosso amor, a nossa convicção, a nossa afirmação de vida e o nosso sentido de comunidade. Estas forças podem tornar-se tão fortes dentro de nós que se tornam uma compulsão para nós, mas isso não é mais do que o mais belo dever do coração. Então, temos de fazer algo que desejamos fazer.

Uma grande tarefa para todos os líderes revela-se aqui, nomeadamente cuidar da alma do subordinado, para que este responda à dura compulsão que lhe é imposta externamente com o seu desejo, a sua perspicácia e a sua alegria. A capacidade de liderança de um gestor determina se a compulsão é recebida pelos outros com amargura ou se é encorajada pelo reconhecimento de que o seu trabalho é a criação dos seus dons intelectuais ou da habilidade das suas mãos. O voluntariado nasce da mesma compulsão; a vontade e a obediência são a base de uma verdadeira comunidade. Devem manifestar-se em todos os lugares onde o povo alemão se reúne. Por detrás de todo o conjunto está de novo uma compulsão, uma grande compulsão, ligada ao destino, implacável, dirigida para a existência ou para a inexistência, que nós, enquanto comunidade, só dominamos se cada uma das suas partes dominar o pequeno mundo da sua própria compulsão.

NS KAMPFRUF
KAMPFSPARTEI DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS - UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Seit 75 Jahren nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung aktiv in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene!

„Militärisch, politisch, wirtschaftlich, kulturell und ideologisch haben wir uns angepasst, die Karte der Geschichte über unsere hoch geliebten Führer Adolf Hitler zu schreiben.“

Alle Nationalsozialisten sind weiterhin aktiver Vorkämpfer und Kampfgänger in der Erhaltung unserer weißen Völkler. Die Bewegung ist eine aktive Bewegung, aber die Größe des heutigen Völklerkampfes ist heute noch viel größer als in der Vergangenheit.

Der wertvolle Kampf ist also dabei, die Völklerkampf - partei als weißen Völkler (V - as highest, keine Mittel und Erwerbungs, Überwindung und Kampferhebung.

Oh „Hegel“ oder „Hegel“, ob in „Walden“ oder im „Stromkampf“, ob im „Propagandakampf“ bewaffnet oder auf einem Feldkampfbild unsere Art, jeder Nationalsozialist ist eine Fackel!

Hail Hitler!
Gerhard Lueck

Boletín de Noticias NS
www.nsdapao.org

#1005 19-06.2022 (132)

NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Informe frontal
Entrevista con Molly
Tercera parte

NSK: Sus proyectos actuales están obviamente relacionados con la filosofía y el arte.

Describe tu opinión sobre el impacto de estos temas en la política.

Molly Thoms, trata de seguir actualizando la galería de fotos, pero sobre todo me he concentrado en Adolf Hitler y el Ejercito de la Humaredad (www.movingthefrontier.com/truth.htm)

Entry on 21 páginas ahora, y tengo muchas más que hacer. Estudiar la Segunda Guerra Mundial es un abstrcto campo de minas de información. De esa información sobre una cosa y te encuentras con dos cosas más para investigar. Se siente un poco como si fueras un arqueólogo, desenterrando el pasado enterrado. Un pasado que prefiero no sacar a la luz. Podemos volver a agradecer a Internet la avalancha de información y fotografías. A lo largo de los años han salido a la luz cosas extremadamente raras

the NEW ORDER

Number 179 (197) Founded 1975 April 20, 2022 (126)

The Fight Goes On !

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.

Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defamation have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.

All National Socialists and other racially-aware entrepreneurs and social kinemen fight side by side for the preservation of our White folk.

The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.

The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are anti-White propaganda, culture distortion, and race-mixing.

Whether "legal" or "illegal", whether in election halls or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind every National Socialist must do his duty!

Hail Hitler!
Gerhard Lueck

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas

Formulário de Subscrição

assinatura **NS EM AÇÃO** para os próximos doze números. 30,00 euros ou 30,00 dólares. [Por favor especifique a edição linguística que pretende!]

Doação - O **SEU** apoio torna o nosso trabalho possível!

Name _____

Street _____

Cidade _____ CEP ou Código Postal _____

Country _____

(Opcional) Endereço de e-mail / Telefone _____

Fazer cheques a pagar: **NSDAP/AO**

Correio para: **NSDAP/AO - PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - EUA** (Ou deixar de fora "NSDAP/AO")